

50º ANIVERSÁRIO | MONTIJO

25 de Abril 1974-2024
Liberdade Sempre!



PROGRAMAÇÃO
MARÇO | ABRIL | MAIO

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTIJO



25 de Abril 1974-2024

Em 2024 Portugal celebra 50 Anos de Democracia e Liberdade.

As comemorações oficiais promovidas pelo Município do Montijo têm início a 16 de Março, efeméride nacional que marca o “O princípio do fim”, no dia do chamado “levantamento das Caldas” e terminam no dia 21 de maio, data que assinala uma data importantíssima para a história recente do Montijo, que marca a tomada de posse da Primeira Comissão Administrativa nomeada pela Junta de Salvação Nacional. A 21 de maio celebra-se também o Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e Desenvolvimento, que vem reafirmar e fortalecer o conceito de uma programação eclética e diversificada, organizada em parceria com o Movimento Associativo que muito tem vindo a enriquecer a oferta cultural e artística da Cidade.

Liberdade, Sempre!



Sáb. | 15H00
Galeria Municipal
Duração: 90' | Entrada Livre

16
MARÇO

Conversas para a Liberdade

No dia que assinala o arranque das Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril na Cidade do Montijo, a Liga dos Combatentes/ Núcleo do Montijo, em parceria com a Associação Salgueiro Maia, promove uma tarde de partilha sobre os 40 dias que antecederam a Revolução dos Cravos. Celebra-se desta forma o “Golpe das Caldas”, numa sincera homenagem aos ex-militares que deram início ao Princípio do Fim.

Participação:
Carlos Maia Loureiro
Fernando Frederico
Carlos Carvalhão
Andrade da Silva
Victor Pássaro
José Ferra

Orquestra de Vozes
da Escola de Artes Sinfonias & Eventos
Dirigida pelo Maestro José Balegas

**[Na Praça da República estará patente uma
exposição de viaturas emblemáticas da época]**

Organização: Liga dos Combatentes - Núcleo do Montijo
Apoios: Câmara Municipal do Montijo, Associação Salgueiro Maia
União das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro

DESPACHO:

Em 20.6 / 1966

Autorizado

Distribuido para leitura em 8 / 6 / 1966

Recebido em 16 / 6 / 1966

4801

RELATÓRIO N.º

Autor: Soeiro Pereira Gomes

Tradutor:

Editor: Publicações Europa-América, Lda - Lisboa

Proveniência: P.I.D.E.

*Sistem de acordo
com a proposta
de relatório*

ESTEIROS

Este livro é a 5ª edição dum romance que apareceu em 1941 e tem já portanto 25 anos de tência.

É um romance regionalista de análise cr da vida miserável das populações ribeirinhas d Rio Tejo, na zona das Lezirias, fazendo realç a injustiça, a exploração da miséria, resultado das desigualdades sociais, no que o livro não justo, mas antes especula.

O romance não é imoral nem pornográfico mesmo quando faz referências a relações sexuai vê pag. 38 e 152.

Foca o problema das cheias do Rio Tejo consequências trágicas para as referidas popu ções, sob todos os aspectos, parecendo-me que outros fins especulativos, dá vulto a uma gra tragédia com perdas de vidas, que me parece n corresponder a verdade, vê pag. 110/114, 120/

Sáb. | 17H00

Biblioteca Municipal

Manuel Giraldes da Silva

Exposição

Patente até 21 de Maio | Entrada Livre

Censurados

A coleção “Biblioteca da Censura” é constituída por 25 livros objeto da intervenção dos Serviços de Censura os quais, de um modo sistemático a partir de 1934, elaboraram mais de 10.000 relatórios de leitura a livros de autores portugueses e estrangeiros e vêm incluídos na edição fac-similada de cada obra censurada. A “Biblioteca da Censura” existiu de facto e era uma espécie de biblioteca privada dos referidos serviços onde se ocultavam os livros que a ditadura não queria que fossem lidos.

Direcção dos Serviços de Censura
PROIBIDO
Em 16 de Outubro de 1948

[Exposição inspirada na coleção “Biblioteca da Censura” publicada pelo jornal Público em 2024]

Sáb. | 21H30

Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida

Música | M/06 | Duração: 60' (aprox.)

Entrada Livre

Anónimos de Abril

Um projeto de Rogério Charraz e José Fialho Gouveia

“Anónimos de Abril”, com músicas de Rogério Charraz e letras de José Fialho Gouveia, é um espetáculo que homenageia homens e mulheres que foram determinantes para a Revolução e para a Resistência, mas que acabaram por ficar apenas nos rodapés da História.

Joana Alegre, Marco Rodrigues e Júlio Isidro sobem também ao palco para dar voz e alma a canções inéditas e originais, que falam de clandestinidade, flores, perseguição, tortura, fugas e muito mais, immortalizando gente que lutou pela Liberdade.



Dom. | 10H30

Casa da Música Jorge Peixinho

Conversa | Todas as idades | Duração: 60'

Entrada Livre

7
ABRIL

Fórum

O *Fórum*, espaço de debate e reflexão em torno da atividade da Mascarenhas-Martins, regressa com uma proposta de tema que se relaciona com os 50 anos de 25 Abril: como é possível pensar e exercitar hoje a liberdade artística? Meio século depois do fim da censura, importa refletir sobre os constrangimentos que podem limitar a liberdade dos artistas e agentes culturais. E aproveitar para recordar os ideais de Abril no que à atividade artística diz respeito, uma vez que nos primeiros anos de liberdade foram postos em prática vários movimentos e projetos que vieram a influenciar muito do que tem sido feito desde então, nomeadamente a forma como a Mascarenhas-Martins foi pensada, tendo em vista a sua intervenção regular no concelho do Montijo.

Informações: 218 078 760
bilheteira@mascarenhasmartins.pt

A Companhia Mascarenhas-Martins é uma estrutura financiada pela República Portuguesa — Cultura / Direção Geral das Artes, Câmara Municipal do Montijo e Junta de Freguesia da União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro

12**ABRIL****Sex. | 21H30****Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida****Teatro | M/14 | Duração: 40'****Entrada Livre**

Projeto Aurora

De Inês de Melo

Uma estudante universitária é presa a 3 de maio de 1973.

É levada para a cadeia de Caxias onde, com perversos requintes, é submetida a longos períodos de tortura, às mãos dos inspetores e agentes da PIDE-DGS.

Aurora esteve dezasseis dias e dezasseis noites consecutivos, numa cela do Reduto Sul, sem dormir. Foi ostensivamente torturada, humilhada, espancada, agredida e massacrada por lutar contra a Ditadura e defender o fim da Guerra Colonial. Não falou.

Agarrou-se às flores e ao seu direito de resistir. A voz era dela e a dignidade também, por muito que lha quisessem tirar.



Ficha técnica: Investigação, texto, criação e interpretação: Inês Melo
Assistência de encenação e direção de atores: Ricardo Denzel / Cenografia e figurinos: Inês Melo
Sonoplastia: Ricardo Drone
Desenho de luz: Inês Melo e Luís Mota / Produção Raiar - Laboratório Criativo / Apoio à Criação Raiar - Laboratório Criativo, Museu Agrícola de Riachos, Casa de Giz, 25 de Abril em Movimento.

Sáb. | 16H30

Salão Nobre da Junta de Freguesia da União
das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro

Apresentação do Livro e Conversa | M/14

Duração: 60' | Entrada Livre

Filho da PIDE

PICA convida Paulo Pereira

“Filho da PIDE” é uma obra de ficção com diversas passagens reais, por vezes deslocadas no tempo por interesse do desenvolvimento da intriga e cuja ação decorre, em saltos temporais, entre 1967 e 2017.

Uma criança que terá ido viver para França, no início dos anos 70, recebe, já em idade avançada,



a informação de que, ao contrário do que lhe haviam contado, os seus pais estão vivos. A mãe está às portas da morte e terá trabalhado para a PIDE.

O que se segue é uma viagem de conhecimento e confronto com um passado que se transforma num exercício de memória, numa revisitação às torturas e aos crimes cometidos pela PIDE, a polícia ao serviço da ditadura.

Tratando-se de uma obra de ficção, existe, contudo, evidente proximidade entre algumas das personagens da obra e figuras que tiveram existência real.

Organização: Banda Democrática 2 de Janeiro | PICA (Projeto de Intervenção Cultura e Artes)

Apoios: Câmara Municipal do Montijo; União de Freguesias de Montijo e Afonsoeiro



Sáb. | 15H30

Museu Municipal de Montijo

Exposição | M/6 | Entrada Livre

Patente até final de Agosto

13

ABRIL

O Desportivo Um Clube no Coração

Nascido da fusão de três clubes, o Clube Desportivo de Montijo surge num tempo de progresso económico e social da então Vila do Montijo. A sua formação foi um processo difícil que os montijenses souberam ultrapassar, criando um emblema que se tornou a maior referência desportiva do Montijo. Nos cerca de 60 anos da sua existência “o Desportivo” influenciou muitas gerações, despertando paixões e contribuindo para a formação de muitos e muitas atletas que vestiram de amarelo e verde.

Esta exposição procura dar testemunho dessa grandeza, que não é apenas uma memória, pois ela encontra-se gravada profundamente no coração de muitos montijenses.

A exposição é organizada pela Câmara Municipal de Montijo e pelo Ateneu Popular de Montijo, contando com a colaboração de antigos atletas, dirigentes e sócios do Clube.

Organização: Câmara Municipal de Montijo | Ateneu Popular de Montijo

13**ABRIL****Sáb. | 21H30****Casa da Música Jorge Peixinho****Teatro | M/16 | Duração: 80' | 10€**

Corpo Suspenso

De Rita Neves

Há memórias que me acompanham desde a infância e, nesse tempo, eu não tinha um enquadramento para elas. Lembro-me do meu pai e de outros homens que se encontravam por causa de uma guerra que eu, em criança, desconhecia. Contavam episódios desconexos, alguns sussurrados. Com a recordação destes episódios veio a ideia de que os corpos transportam memórias. O que terá ficado nos nossos corpos da Guerra Colonial?

Percorro, neste momento, este arquivo de memórias, o nosso Corpo Suspenso, em cena.

A filha de um ex-combatente, ao querer saber mais sobre a experiência de guerra do seu pai, dá-nos a ver como a guerra colonial continua ainda marcada no seu corpo.



Ficha técnica: Conceito e Direcção Rita Neves | Criação, Texto e Interpretação Patrícia Couveiro e Rita Neves | Desenho de luz e Sonoplastia Gonçalo Alegria | Fotografia e Vídeo Mafalda Mendes Apoio à Dramaturgia Rui Pires | Aconselhamento Artístico Vânia Rodrigues | Apoio ao Movimento Sofia Neuparth | Concepção Plástica do Espectáculo e Apoio aos Ensaios Tiago Vieira | Apoio aos figurinos Luís Godinho | Fotografia de Cena Alípio Padilha Comunicação Álvaro Machado | Produção menosmuitomais CRL com o apoio da Latoaria, Fundação Calouste Gulbenkian Fundação GDA e República Portuguesa: Cultura / Direcção Geral das Artes

Descontos:

8€ para residentes no concelho do Montijo;

6€ para estudantes, profissionais do espetáculo, desempregados, reformados, >65 e <25

Reservas e informações: 218 078 760 bilheteira@mascarenhasmartins.pt

A Companhia Mascarenhas-Martins é uma estrutura financiada pela República Portuguesa — Cultura / Direcção Geral das Artes, Câmara Municipal do Montijo e Junta de Freguesia da União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro

Sex. | 21H30

Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida

Cinema/Comédia | M/12 | Duração: 85' | 3€

Ondas de Abril

de Lionel Baier

Portugal, Abril de 1974. Dois jornalistas da Rádio Suíça são enviados a Portugal para fazer uma reportagem sobre a ajuda suíça ao nosso país. À equipa junta-se um técnico de som, com a sua carrinha VW pão de forma, e um jovem português contratado para servir de intérprete. Tudo lhes corre mal e quase dão a reportagem como perdida, quando são apanhados de surpresa pela Revolução dos Cravos... No sítio certo e no momento certo, eles têm a oportunidade única de captar em directo e ao vivo o espírito da revolução. O filme AS ONDAS DE ABRIL - que é inspirado numa história real - mostra como uma equipa de jornalistas estrangeiros encontrou este país nos dias que antecederam a revolução e o espírito de liberdade que em 25 de Abril de 1974 invadiu Portugal.

Elenco: Valérie Donzelli, Michel Vuillermoz, Patrick Lapp, Francisco Belard

Distribuidora: Zero em Comportamento



Sex. | 21H30

Casa da Música Jorge Peixinho

Ópera | M/12 | Duração: 85' | 10€

1976, A Evolução dos Cravos

Companhia de Ópera de Setúbal

1972/5: Eulália e Vicente estudam na Faculdade. O pai de Eulália, grande latifundiário, assume os custos dos estudos de Vicente e incumbe-o de vigiar Eulália. Vicente torna-se também informador da PIDE, sem que Eulália saiba. Reagem muito diferentemente às cargas policiais e à censura. 25 de Abril de 74: Encontram-se fortuitamente ao portão do Carmo. 1974/5: Vicente volta a frequentar Direito, com um carro de luxo e notórios sinais de riqueza. 75-76: Em Direito, Vicente volta a ser um dos mais brilhantes alunos. É convidado a integrar um grupo dos melhores alunos assessorando os constitucionalistas, no apoio à Assembleia Constituinte, para a preparação da nova Constituição. 1976/7: Em Letras, Eulália apresenta a tese: “A deusa Diana, os *Dianthus caryophyllus* (também conhecidos por cravos) e a Constituição de 76”. À saída, é esperada por um descapotável coberto de cravos, conduzido por Vicente.

A Companhia Mascarenhas-Martins é uma estrutura financiada pela República Portuguesa — Cultura / Direção Geral das Artes, Câmara Municipal do Montijo e Junta de Freguesia da União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro



Ficha artística: Ópera com música de Vítor Rua | Libreto: Risoleta C. Pinto Pedro | Encenação e coreografia: Iolanda Rodrigues
Figurinos: Sara Rodrigues | Comunicação e imagem: Maria Madalena
Direção artística: Jorge Salgueiro

Interpretação da Companhia de Ópera de Setúbal, Coro Setúbal Voz e Academia de Dança Contemporânea de Setúbal.

Elenco: Eulália: Mariana Chaves | Vicente: Gonçalo Martins
Latifundiário (pai de Eulália): João Merino | Mulher dos cravos:
Ana Filipa Leitão | Salazar: Inês Constantino | Oráculo Ouruborus:
Helena de Castro | Consultante (Filósofo): David Martins ou Néu Silva
Estudantes: Sara Brites, Diana Cardoso | República: Sara Batista
Personagens coletivas: CORO SETÚBAL VOZ e ACADEMIA DE DANÇA
CONTEMPORÂNEA DE SETÚBAL (Polícia de choque, "Gorilas" da
Faculdade de Direito, Grupos de Estudantes, Manifestantes).

Descontos:

8€ para residentes no concelho do Montijo;

6€ para estudantes, profissionais do espetáculo, desempregados,
reformados, >65 e <25

Reservas e informações: 218 078 760
bilheteira@mascarenhasmartins.pt



Sáb. | 21H30

Pólo Cultural do Afonsoeiro

Sede do Grupo Típico de Danças
e Cantares do Afonsoeiro

Música | M/6 | Duração: 90' | Entrada Livre

Sinfonias canta Liberdade

pela Escola de Artes Sinfonias & Eventos

Para celebrar em festa a passagem dos 50 anos da Revolução dos Cravos, a Escola de Artes apresenta um espetáculo musical com a participação de alguns dos principais Grupos e Professores da Escola, que vão interpretar as suas versões de temas emblemáticos e simbólicos alusivos à data, a que se juntam temas do nosso querido Zeca Afonso, figura artística ímpar da Revolução de Abril. Na apresentação e nos divertidos e críticos momentos de poesia e prosa a que já nos habituou, teremos a colaboração da carismática figura da nossa cidade - A Ti Maria Albertina.

Interpretação: Orquestra de Vozes Sinfonias | Grupo de Cavaquinhos Sinfonias | Grupo de música tradicional portuguesa Sinfonias e Tradições | Grupo de Serenatas Sinfonias ao Luar
Organização: União das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro



Apoio à circulação | Estrutura apoiada | Parceiro de circulação



Ficha Artística e Técnica:

Direção Geral e Artística – Fábio Simões | Textos – Fábio Simões
Intérpretes – Laura Póvoa, Nádía | Fernandes, Fábio Simões e Tiago
Coelho | Coreografia – Fábio Simões | Figurinos – Fábio Simões
Edição | Musical – Fábio Simões | Videografia e Efeitos Gráficos -
– Fábio Simões | Cenografia – Fábio Simões | Desenho de Luz – Fábio
Simões | Fotografias – Eduardo Martins, Beatriz Sequeira e José Esteveira
Produção – United Visionary Arts

Dom. | 16H30

Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida

Dança | M/6 | Duração: 50'

Plateia 7,00€ | Balcão 5,00€

Liberdade Minha

United Visionary Arts

Quem são os portugueses?

Quem somos nós? Como está organizada esta sociedade em que vivemos? Como éramos há 40 anos? E como somos hoje?

Uma das maneiras mais interessantes de conhecer o nosso país e costumes consiste em percorrer as suas mudanças. Muitos não fazem ideia o quanto custou aos nossos avós viver naquela altura, o quanto se sufocava em Portugal, o quanto se queria gritar a palavra LIBERDADE e não se podia, e o quanto se queria ser LIVRE!

Hoje somos diferentes graças a essas mudanças. Hoje vivemos mais e melhor. Hoje estamos agradecidos por sermos livres e por não nos esquecermos de quem fomos e quem somos.

“A vida de uma pessoa livre é considerada ofensiva para todos aqueles que vivem presos às aparências e regras.”

Liberdade Minha é um espetáculo multidisciplinar onde a palavra “Liberdade” é a chave nesta peça que nos retrata a época do antes, do durante e do após o 25 de Abril de 1974. De 50 minutos sem intervalo, é um espetáculo em português onde a videografia tem uma forte ligação com a dança. Uma coprodução com o Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida, Montijo, estreado nas comemorações do 25 de abril da cidade e no dia mundial da dança.

Liberdade não é poder, é ser! E ser, é viver!

23**ABRIL****Ter. | 11H00****Jardim Municipal Casa Mora**

Música

Dia Mundial do Livro e do Autor

No âmbito da celebração do *Dia Mundial do Livro e do Autor* em todas as Bibliotecas Municipais da Região de Setúbal e nas Bibliotecas Escolares iremos assinalar o dia com difusão sonora, pelas 11H00, do tema “**Grândola, Vila Morena**” da autoria de José Afonso (in *Cantigas do Maio*, 1971).

Organização: Câmara Municipal do Montijo em parceria com a Associação de Municípios da Região de Setúbal e Comunidade Educativa do Concelho

Ter. | 18H00**Biblioteca Municipal Manuel Gonalves da Silva**

Livro | Apresentação



25 de Abril, no princípio era o verbo

Apresentação do livro “25 de Abril, no princípio era o verbo” da autoria de Manuel S. Fonseca (texto) e Nuno Saraiva (ilustrações).

Quar. | 22H00
Praça da República
Música | Teatro

24
ABRIL

A Noite da Revolução

*Pela Banda Democrática 2 de Janeiro,
Ateneu Popular de Montijo e Sociedade
Filarmónica 1.º de Dezembro*

Uma performance alusiva ao momento da Revolução que contará com a participação do Grupo de Teatro Sem limites e com a atuação do DJ Balakov.





Quin. | 9H00
Paços do Concelho

Hastear das Bandeiras

A Bandeira Nacional será hasteada ao som do Hino Nacional, com voz de Mariana Vieira. Envolvimento do Movimento Associativo - Símbolo e Força Viva da Democracia, da Liberdade e da Cidadania.

9H30
Zona Ribeirinha
Exposição Fotografia

Caminhos da Liberdade: um olhar montijense sobre a “Revolução dos Cravos”

Fotografia de Fernando Rei da Silva

A partir do espólio oferecido pelo autor à Biblioteca Municipal Manuel Giraldes da Silva, são apresentadas 25 fotografias que manifestam o olhar objectivo e atento de um montijense entre os vários anónimos que deambularam pela cidade de Lisboa a viver *aquele dia inicial e inteiro*^[1] (5^a feira, 25 de Abril de 1974) e que ao sétimo dia *e livres habitamos a substância do tempo*^[1] (4^a feira, 1 de Maio de 1974).

[1] 25 de Abril por Sophia de Mello Breyner Andresen, in 'O Nome das Coisas'

10H00

Praça da República

Inscrição Gratuita em acorrer.pt

X Corrida e Caminhada da Liberdade “Cidade do Montijo”

Uma prova de corrida e caminhada que tem por missão divulgar a modalidade e assinalar a data da Revolução dos Cravos. Atividade desportiva aberta à população em geral.

A corrida jovem (1000mts) terá a partida às 10h00, seguida da caminhada (5000mts) e pelas 10h15 terá início a Corrida Principal (9000mts).

Organização: Câmara Municipal do Montijo e União das Freguesias Montijo e Afonsoeiro

Apoios: Proteção Civil; P.S.P; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Montijo; Run Crew Trail Montijo e Associação para a Formação e Desenvolvimento Desportivo

11H00

Rotunda Apeadeiro de Sarilhos

Inauguração da escultura “Uma Flor para o Montijo”

autor Tony Cassanelli

Neste dia, em que o cravo é símbolo máximo, passados 50 anos da Revolução, o município homenageia com esta obra as Flores de Montijo. Tony Cassanelli já recebeu vários prémios e participou em diversas exposições coletivas e individuais. Depois de percorrer o mundo decidiu fixar-se em Portugal, mais precisamente no Montijo.

15H00
Paços do Concelho

Sessão Solene

Sessão Solene Comemorativa dos 50 Anos do 25 de Abril, com intervenção da Presidente da Assembleia Municipal, do Presidente da Câmara e dos Partidos Políticos com assento na Assembleia Municipal.

Claustro dos Paços do Concelho

Exposição | Horário: das 9H00 às 13H00
e das 14H30 às 18H00

Legado de um Cravo

A exposição, inspirada na missão das Comemorações dos 20 anos do 25 de Abril, tem por base dois eixos estruturantes – Memória e Futuro – constituindo uma experiência comemorativa de âmbito nacional e local assente nos princípios e valores subjacentes ao Programa do Movimento das Forças Armadas, que pôs fim à Ditadura: Paz, Democracia e Progresso.

Organização e Apoios: Museu do Aljube Resistência e Liberdade, Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, Comissão Comemorativa dos 50 Anos do 25 de abril, Associação Portuguesa de Imprensa (API) e Rádio Televisão Portuguesa (RTP)



25**ABRIL****16H30****Praça Gomes Freire de Andrade**

Música | M/6 | Duração: 60' | Entrada Livre

Concerto Comemorativo **Canções de Abril**

Orquestra Sinfónica do CRAM

Na Revolução dos Cravos, a música teve um papel essencial e inspirador. As Canções foram barricadas de resistência, ecoando pelas ruas e unindo o povo na luta pela liberdade. Os músicos compuseram e cantaram “Hinos” que transmitiram esperança, coragem e a crença de que a mudança era possível. Canções como “Grândola, Vila Morena” de Zeca Afonso tornaram-se verdadeiros símbolos da revolução.

As canções eram veículos de comunicação. Elas transmitiam mensagens subversivas e informações sobre os acontecimentos. Muitas vezes, as letras continham códigos que apenas os envolvidos na resistência entendiam. Os músicos apresentavam-se em comícios, manifestações e eventos, mobilizando as massas e criando um senso de unidade. Alguns arriscaram as suas vidas ao se apresentarem em locais públicos durante a ditadura. Enfrentaram a censura e a repressão para espalhar mensagens de liberdade.

CRAM pretende com este concerto Homenagear o 25 de Abril e ensinar às novas gerações que nem sempre Portugal viveu em Democracia.

Maestro: Prof. Ceciliu Isfan**Organização:** Conservatório Regional de Artes de Montijo e Câmara Municipal de Montijo





21H30

Casa da Música Jorge Peixinho

Música | M/6 | Duração: 60' | Entrada Livre

25 de Abril em Portugal

Grupo de Música Contemporânea de Lisboa

Neste concerto o espírito da Revolução do 25 de Abril está presente da primeira à última nota. O lirismo e o lado onírico de Jorge Peixinho estão presentes em duas obras para Voz e Piano, fruto de ligações e cumplicidades com artistas estrangeiros, em especial escritores de outras línguas. Numa segunda parte onde a Revolução ganhará o centro da ação musical, serão apresentadas duas obras “filhas de Abril”: Momento I de Constança Capdeville, terminada em Agosto de 1974 e Recitativo IV – 25 de Abril em Portugal que é uma das obras de Jorge Peixinho que mais reflete o espírito que se vinha desenvolvendo desde a criação do GMCL em 1970. Esta obra traz-nos a música de Peixinho, instrumental e eletrónica, com movimentos coletivos vs. individuais que espelhavam à altura a dualidade do tempo pós-revolução, um regente a quem se obedece ou não. Obediência ou desobediência ao maestro? Que tempos os da composição desta obra...

Director Musical – Joan Pagès Valls | **Director Artístico** – José Sá Machado | **Mezzo-soprano** - Susana Teixeira | **Flauta** - João Pereira Coutinho | **Violino** - José Sá Machado | **Viola** - Ricardo Mateus | **Violoncelo** - Jorge Sá Machado | **Harpa** - Inês Cavalheiro | **Piano/Celesta** - Dana Radu | **Percussão** - Fátima Juvandes | **Guitarra** - Paulo Amorim | Com a participação dos **actores** da Companhia Mascarenhas-Martins, André Alves e João Jacinto.

A Companhia Mascarenhas-Martins é uma estrutura financiada pela República Portuguesa — Cultura / Direção Geral das Artes, Câmara Municipal do Montijo e Junta de Freguesia da União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro



Sex. | 18H00

Cinema Teatro Joaquim d'Almeida

2.º Foyer

Lançamento Livro BD | M/6 | Entrada livre

Abril, Cravos Mil

pelo Coletivo TÁGIIDE

Abril, Cravos Mil é uma antologia de banda desenhada criada para a Câmara Municipal de Montijo e integrada nas festividades do 50º aniversário do 25 de Abril da cidade.

Em Abril, Cravos Mil, os contos celebram os 50 anos da Revolução dos Cravos com nove BDs de abordagens variadas, do humor ao drama e da acção histórica à alegoria. As narrativas são baseadas em momentos-chave do movimento militar e em visões pessoais daquela data, e ainda em explorações especulativas sobre a sociedade nacional.

O livro repete o apoio cultural da autarquia montijense no sector da banda desenhada, depois de em 2022 publicar *BD Montijo: Iniciação à Arte Sequencial - Antologia I*, com os trabalhos finais dos alunos dos cursos ministrados pela autora Susana Resende a convite da autarquia, entre 2018-2020. O livro foi finalista no 4.º Prémio Bandas Desenhadas em Melhor Antologia e no XX Troféus Central Comics em Melhor Publicação Independente e Melhor Obra Curta, vencendo esta última categoria.

Autores: António Coelho (Capitão Morsa e seus Amigos), Daniel Maia (CoBrA: Operação Goa), Jorge 'RoD!' Rodrigues (Cruzada Negra), José Macedo Bandeira (Aurora Boreal em Reflexos Partilhados), Maria João Claré (BD Montijo: Antologia I), Mário André (Quaresma, o Decifrador), Patrícia Costa (Crónicas de Enerelis), Susana Resende (Aurora Boreal em Reflexos Partilhados) e Yves Darbos (BD Montijo: Antologia I).



Sex. | 21H30

Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida

Música | M/6 | Duração: 70' | Gratuito*

Sara Correia

Tour Liberdade

Sara Correia abraça esta nova digressão com o justo estatuto de fenómeno: cruzou o mundo sempre sob aplausos, lançou dois álbuns aclamados pelo público, elogiados pela crítica e premiados pela indústria, foi nomeada para um Grammy Latino, reuniu à sua volta alguns dos melhores letristas e compositores da atualidade e afirmou o fado como a sua casa.

É Sara Correia quem diz: Liberdade, o seu terceiro disco, é o “mais fadista”. À linguagem melódica fadista, de portugalidade vincada, vestiram-se depois as melodias de arranjos distintos e sonoridades mais ecléticas, livres, sem estereótipos.

Em palco, em conjunto com a sua banda – Diogo Clemente na viola de fado e direção artística, Ângelo Freire na guitarra portuguesa, Frederico Gato no baixo acústico e Joel Silva na bateria – Sara Correia apresenta um espetáculo uniforme e coeso, mas tingido por muitas cores distintas e texturas que resultam de subtis experiências e influências captadas noutros géneros. Tudo isso cabe no fado de Sara Correia, tudo isso ressoa na sua alma que vive plena nesta Liberdade.

* Mediante levantamento de bilhete (dois bilhetes por pessoa, até ao limite de lugares na sala).

27**ABRIL**

Sáb. | 10H-02H00
Jardim Municipal da Casa Mora
Entrada Livre

Arraial da Liberdade

Mostra Associativa

Abril é Liberdade! E a Liberdade é Agora, vamos celebrá-la!

As Associações são o expoente máximo da cidadania e da participação ativa dos cidadãos na vida em sociedade. Durante o antigo regime, não nos seria possível organizar este arraial; não nos seria possível expressar livremente.

Vamos então viver esta Festa com Música, Dança, Literatura, Teatro e muitos petiscos à mistura, num dia repleto de alegria com a participação de vários coletivos da nossa Cidade. Participe!

Organização: Banda Democrática 2 de Janeiro, Ateneu Popular de Montijo e Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro

Apoios: Câmara Municipal de Montijo e A Baixa ConVida



Sáb. | 17H00

Praça da Liberdade – Colinas do Oriente

Ciclo “Música nos Bairros”

Música | Gratuito



ABRIL AGORA **Paulo Ribeiro**

No âmbito das Comemorações do 50.º Aniversário da Revolução dos Cravos, a Câmara Municipal do Montijo dá início ao Ciclo “Músicas nos Bairros” que se prolongará até ao mês de Julho.

Paulo Ribeiro apresenta-nos “ABRIL AGORA”, um espetáculo que celebra a Liberdade e a urgência em manter bem vivos os valores de Abril.

O cantautor Bejense traz ao palco canções da sua autoria que têm marcado o seu percurso musical, incluindo também no alinhamento novas músicas, modas do cancionero tradicional alentejano e temas incontornáveis inscritos na nossa memória colectiva de autores como Sérgio Godinho, Vitorino, José Afonso, José Mário Branco, Manuel da Fonseca ou Adriano Correia de Oliveira.

04

MAIO

Sáb. | 21H30

Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida

Dança | M/6 | Duração: 50' | 5€

A Opressão

United Visionary Arts

Numa era em que se assinala os 50 anos de uma Revolução que marcou e marca todos os dias das nossas vidas, nós portugueses continuamos a estar divididos e a permitir que, em momentos de fraqueza, sejamos levados para caminhos onde outrora jurámos nunca mais caminhar.

Algo tão frágil como a Liberdade tem que ser trabalhado diariamente para que não caiamos na tentação de voltarmos a perdê-la. A Opressão, é um espetáculo que retrata todos aqueles que se sentiram excluídos e oprimidos durante os tempos negros da nossa sociedade.

Ficha Técnica

DIREÇÃO GERAL E ARTÍSTICA Fábio Simões | Susana Jordão

PRODUÇÃO | U.V.A - United Visionary Arts



Ter. | 21H30

Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida

Música | M/6 | Duração: 75' | Gratuito

Por Terras do Zeca

*convida a Banda da Sociedade
Filarmónica 1.º de Dezembro*

Por Terras do Zeca é um projeto pensado e desenvolvido pelo músico e compositor Davide Zaccaria, que desde da sua chegada a Portugal se



apaixonou pela música e obra de José Afonso. Sendo o Zeca Afonso um pilar fundamental da nossa História musical e social, é nossa responsabilidade a conquista e desenvolvimento de novos públicos, principalmente os mais jovens, dando-lhes a possibilidade de conhecer a música e as letras duma



das maiores figuras da cultura portuguesa.

O espetáculo conta com a participação da Banda da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, uma vez mais expressando a valorização da Arte e da Cidadania locais.

Interpretação:

Maria Anandon – voz | Filipa Pais – voz | João Afonso – voz
Vitor Paulo – voz | Davide Zaccaria – guitarra / direção musical
Armindo Neves – guitarra | Luis Pinto – baixo elétrico
Hans Fuecker – teclado | Sebastian Scheriff – bateria

Banda da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro

Maestro: João Malha

História e Memória: revisitar um tempo que já lá vai

Ermida de Sto. António | Quinta do Pátio d'Água
Entrada Gratuita

A revisitação de momentos marcantes da nossa história contemporânea, nomeadamente a Ditadura/Estado Novo (1926/1933-1974) e a primeira parte da “Revolução” (25 de Abril e 1º Maio de 1974) através da arte cinematográfica, tanto em ficção como documentário, recorrendo à literatura, à biografia e ao jornalismo.



22 Mar. | Sex. | 21H30

Cinema | M/12 | 2012 | Color. 92 min.

Operação Outono *de Bruno de Almeida*

Operação Outono é um thriller político sobre a operação que levou ao assassinato de Humberto Delgado pela PIDE em Fevereiro de 1965, em Villanueva del Fresno. O filme inspira-se em factos verídicos, alguns dos quais foram recentemente descobertos por Frederico Delgado Rosa, biógrafo e neto do General Humberto Delgado, e no seu livro Humberto Delgado, biografia do General Sem Medo. A ação decore entre Portugal, Espanha, Algéria, Marrocos, França e Itália, no período entre 1964 e 1981, desde a preparação da operação levada a cabo pela PIDE, e que tinham por nome de código: Operação Outono, até ao caso do Tribunal, já depois do 25 de Abril.

Elenco: John Ventimiglia, Marcello Urgeghe, Renata Batista, João d'Ávila, Nuno Lopes, Carlos Santos, Pedro Efe

Distribuição: Leopardo Filmes



05 Abr. | Sex. | 21H30

Cinema | M/14 | 206 | P&B. 106 min.

Cartas de Guerra de Ivo Ferreira

1971. António vê a sua vida brutalmente interrompida quando é incorporado no exército português, para servir como médico numa das piores zonas da guerra colonial - o Leste de Angola. Longe de tudo o que ama, escreve cartas à mulher à medida que se afunda num cenário de crescente violência. Enquanto percorre diversos aquartelamentos, apaixona-se por África e amadurece politicamente. A seu lado, uma geração desespera pelo regresso. Na incerteza dos acontecimentos de guerra, apenas as cartas o podem fazer sobreviver.

Elenco: Miguel Nunes, Margarida Vila-Nova, Ricardo Pereira, João Pedro Vaz, Isac Graça, Orlando Sérgio, Miguel Raposo, Maria João Abreu

Distribuição: O Som e a Fúria



24 Abr. | Qua. | 21H30

Cinema | M/14 | 206 | P&B. 106 min.

O Implicado de Sérgio Graciano

O primeiro retrato, a projetar no grande ecrã, daquele que é considerado o herói e o símbolo mais puro do 25 de Abril de 1974. É uma história de ficção baseada em factos históricos, relatos pessoais, revelações íntimas e emoções reais de quem acompanhou o capitão ao longo de toda a vida.

Um filme que revela o outro lado de uma personagem mítica e que presta homenagem ao homem, ao estudante, ao pai, ao amigo e ao ímpar militar de Abril.

As pequenas revelações que permitem perceber melhor de onde vinha a moderação, a valentia, a educação e a firmeza com que sempre se apresentou publicamente, e que foram a chave para que a Revolução dos Cravos tenha sido como foi.

Elenco: Tomás Alves, Frederico Barata, Filipa Areosa, José Condessa, Rodrigo Tomás, Catarina Wallenstein.

Distribuição: Cinemundo



3 Mai. | Sex. | 21H30

Documentário

M/6 | 1975 | Color. e P&B | 81 min

As Armas e o Povo *realização colectiva*

Filme coletivo realizado e produzido pelo Coletivo de Trabalhadores da Atividade Cinematográfica, por iniciativa do Sindicato Nacional de Profissionais de Cinema que retrata o período vivido entre o dia 25 de Abril de 1974, data em que se dá a revolução portuguesa e o 1.º de Maio (Dia do Trabalhador) desse ano. As filmagens ficam a cargo de vários realizadores portugueses aos quais se junta o realizador brasileiro Glauber Rocha que se encontrava exilado na altura. Dividem-se em 10 equipas e saem para a rua onde acompanham os acontecimentos do primeiro 1 de Maio (Dia do Trabalhador) pós-revolução. A estas filmagens juntam imagens captadas a partir do 25 de Abril.

Equipa de realização: Acácio de Almeida , José de Sá Caetano , José Fonseca e Costa , Eduardo Geada , António Escudeiro , Fernando Lopes , António de Macedo , Moedas Miguel , Glauber Rocha , Elso Roque , Alberto Seixas Santos , Artur Semedo , Fernando Matos Silva , João Matos Silva , Manuel Costa e Silva , Luís Galvão Teles , António da Cunha Telles , António-Pedro Vasconcelos

Distribuição: Instituto Português do Cinema (IPC)



10 Mai. | Sex. | 21H30

Documentário

M/6 | 2008 | Color. e P&B | 58 min

Nous, ouvrières **de la Sogantal** *de Nadejda Tilhou*

Agosto de 1974, nos arredores de Lisboa, uma pequena fábrica de roupa: a Sogantal. Quarenta e oito mulheres com idades entre os 14 e os 25 anos, laborando em alta velocidade, trabalhavam nove horas por dia para fabricar fatos de treino para exportação. Depois do 25 de Abril as trabalhadoras exigiram e os proprietários franceses acabaram por abandonar o local: o salário mínimo acabava de ser imposto em Portugal. Desde então, os trabalhadores ocuparam o local e venderam os agasalhos para pagar o próprio salário.

Distribuição: Alter Ego Production

Contactos e Informações Úteis

Organização das Comemorações dos 50
Anos do 25 de Abril:

Divisão de Cultura, Biblioteca, Juventude e Desporto da Câmara Municipal do Montijo

Rua Almirante Cândido dos Reis n.º 12,
Edifício Galeria Municipal 2.º andar,
2870-471 Montijo
Tel.: 212 327 660
E-mail: cultura@mun-montijo.pt

Biblioteca Municipal Manuel Giraldes da Silva

Av. 25 de Abril, 13, 2870-150 Montijo
Tel.: 21 232 77 72 | 21 232 78 70
E-mail: biblioteca@mun-montijo.pt

Galeria Municipal

Rua Almirante Cândido dos Reis n.º 12,
2870-253 Montijo
Tel.: 21 232 77 36
E-mail: galeria@mun-montijo.pt

Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida

Rua Joaquim d'Almeida, 2870 Montijo
Tel.: 212 327 882
Email: ctjabilheteira@mun-montijo.pt
Horário: de terça a sexta
das 15h00 às 19h00

Casa da Música Jorge Peixinho

Avenida António Mourão n.º 1, 2870
Montijo
Telefone: 218078760
Email: bilheteira@mascarenhasmartins.pt

Gabinete de Comunicação e Relações Públicas da Câmara Municipal de Montijo

Avenida dos Pescadores, 78,
2870-114 Montijo
Telefone: 21 2327642
E-mail: gcrp@mun-montijo.pt



Montijo
Câmara Municipal